

Memorável acontecimento!

Foi sem dúvida a inauguração da imponente Ponte Salazar sobre o Tejo e que é bem o símbolo duma época de realizações que não-de contribuir decisivamente para o progresso da Nação.

AGOSTO — 7

ANO XIII N.º 352
1 9 6 6

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETÁRIO

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

A PONTE SOBRE O TEJO

— e o fomento do Concelho de Loulé

No conjunto de benefícios e promoções materiais que a abertura da grande e portentosa obra de engenharia vai provocar no País, virá a ter o seu quinhão bem importante, o concelho de Loulé.

É que, a abertura ao trânsito, da Ponte, vai influenciar de tal maneira o tráfego rodó e ferroviário que, a breve trecho, haverá absoluta necessidade de remodelar, promover ou atacar o problema de uma deficiente articulação do norte com o sul, em infra-estruturas.

Decerto que a região mais privilegiada, mais directamente melhorada e mais acentuadamente beneficiada com a abertura da Ponte, será o Algarve, embora as vantagens da construção se reproduzam e reflitam por todo o território nacional do continente.

A vida que os territórios ao sul do Tejo vão ter melhorada, desde já, numa larga e fulgurante projecção, a valorização de tudo que se prende com a ligação das duas margens, será um re-

OS CARTEIROS E O CALOR

Estamos em pleno Verão e o calor, que lhe é característico, a todos atormenta.

Cada um faz o que pode e o melhor que pode para atenuar os seus efeitos.

O aliviar as vestes é sem dúvida um dos mais reconfortantes prazeres nas horas de maior calor, principalmente para quem tenha de trabalhar ao Sol.

Mas isso, porém, não é privilégio de todos, pois os prestimosos carteiros que tão solícita e amavelmente nos visitam diariamente nas horas de mais intenso calor (especialmente na dis-

(Continuação na 2.ª página)

FESTA DE HOMENAGEM ao Dr. Manuel Cabeçadas

No passado dia 23, realizou-se um jantar de homenagem ao ilustre médico-cirurgião, Dr. Manuel Cabeçadas, no Hotel EVA, em Faro, pela passagem dos 25 anos de formatura.

Reuniu cerca de 150 pessoas, entre as quais se podiam ver personalidades de destaque da nossa Província, Alentejo e Capital.

Foram lidos dezenas de telegramas de várias pessoas que, por motivo de ordem vária, não podendo estar presentes, se quiseram associar em espírito, a tão justa e significativa homenagem.

Muitos oradores fizeram realçar as qualidades de Homem, de Médico e de Cirurgião do Dr. Manuel Cabeçadas que, trocando

a Capital, onde as suas qualidades profissionais brilhavam já no firmamento dos grandes cirurgiões, veio para a sua terra, onde havia e há-de continuar a fazer obra notável, felizmente por poucos negada. Tudo, em que pouco tempo fez, vale por uma época: falam as pedras do Hospital, falam os instrumentos cirúrgicos, falam os apetrechos do mesmo e falam, sobretudo, os grandes operados espalhados por esse país fora. Homem íntegro, vivendo hora a hora os problemas dos seus doentes, fazendo da sua casa de trabalho o seu segundo lar, um verdadeiro soldado que luta, sem quartel,

(Continuação na 2.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

Há coisas em que não vale a pena falar, nestes tempos de crise de mão-de-obra.

Não há quem queira executar certos cargos, de forma que, se apertamos muito, aqueles que ainda fingiam que faziam certos serviços, vão-se embora e não há quem os substitua.

De forma que, não vale apertar muito, senão corre-se o risco de ficar pior.

Dizem-nos que, especialmente, agora de verão e porque o calor aperta durante o dia, muitos fiéis procuram a ermida de Nossa Senhora da Piedade, pela manhã, aproveitando essa parte do dia, para a sua devota peregrinação.

Mas parece que o cuidado em abrir a capelinha não é coinci-

dente com a cedura dos fiéis, como era de uso e costume. E, algumas vezes, aglomeram-se pessoas no átrio desguarnecido de sombras, ao abrigo das sombrinhas que levam, à espera da abertura da porta que teima em estar fechada.

Se as pessoas protestam, fazem-nas passar pela casa da ermida, onde, diz-se, o primor da limpeza não abunda e tem de se presenciar o espectáculo, através de portas envidraçadas, de pessoas da família, ainda a dormir.

Não queremos ainda referir outras coisas, mas isto não nos parece certo e carece que o Santuário, tão procurado, tenha mais protecção e decore no atendimento dos devotos que não

(Continuação na 2.ª página)

LOULÉ pode orgulhar-se do brilhante comportamento da Equipa Nacional de Futebol

Por muito estranho que isso possa parecer à maioria dos nossos conterrâneos, a verdade é que Loulé pode muito justamente orgulhar-se de ter tido uma quota parte importante nos magníficos êxitos obtidos pela equipa portuguesa no Campeonato do Mundo, através da actuação de um dos seus filhos: o seleccionador sr. Manuel da Luz Afonso.

Este nosso conterrâneo tem consagrado a maior parte da sua vida ao desporto nacional, no qual tem prestado os mais relevantes serviços, tanto como Presidente do Departamento de Futebol do Benfica como nas funções de seleccionador nacional, cargo honroso e merecido para um técnico competente.

Quando ainda a fase final do Campeonato do Mundo de Fute-

bol, estava longe, e não nos passava (nem por sonhos) pela cabeça, que a nossa selecção iria alcançar o 3.º lugar, Manuel da Luz Afonso foi alvo de ataques por parte de alguns desportistas portugueses que discordavam do seu sistema de trabalhar.

Porém, com o decorrer do tempo e após um laborioso e ex-

(Continuação na 3.ª página)

Reforçada a carreira aérea Lisboa-Faro-Lisboa

A TAP tem o prazer de anunciar que até ao dia 21 de Setembro inclusive, efectua todas as quartas-feiras um voo de desdobramento no percurso LISBOA-FARO-LISBOA com o seguinte horário:

LISBOA partida	02.35 horas
FARO chegada	03.10 >
FARO partida	03.40 >
LISBOA chegada	04.15 >

Este voo é operado com aviões «CARAVELA».

Francisco José Tavares da Silva

Por ter sido promovido a 1.º oficial e colocado na Direcção de Finanças de Setúbal, retirou para aquela cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco José Tavares da Silva, que durante alguns anos exerceu, com apuro e competência, as funções de Chefe da Repartição de Finanças de Loulé, merecendo por isso a estima e consideração de que é digno.

Agradecemos o amável ofício que nos dirigiu apresentando as suas despedidas e formulamos votos de muitas prosperidades na sua terra natal.

Jardim Zoológico DE LISBOA

Os meses de verão — e este ano a inauguração da famosa ponte sobre o Tejo, acontecimento de relevo nacional — vão levar, de certeza, à Capital, nas próximas semanas — um excepcional afluxo de visitantes.

Quer dizer, o Jardim Zoológico de Lisboa vai ter, por sua vez, uma excepcional afluência. Essa visita, considerada obrigatória, por todos os títulos, na verdade, se impõe. O Zoo de Lisboa é o mais belo da Europa e hoje um dos detentores da mais numerosa fauna exótica. Alguns bichos de terra idade, nascidos no Jardim, chamam a atenção do público: entre eles, uma girafa, um rinoceronte, uma ze-

bra, um hipopótamo, uma otária (foca), um búfalo, três bisontes, três yaks, um guanaco, dois

(Continuação na 3.ª página)

O CONCELHO DE LOULÉ

VÁRIOS ASPECTOS DE UM PROBLEMA

A Imprensa do País, e sobretudo a da Província, tem vindo a afluor o problema da troca de terrenos da Mata de Quarteira,

enquanto o silêncio ou pelo menos o reduzido tratamento que o jornal de Loulé tem dado ao assunto, pode levar a supor, aliás falsamente, que a questão não nos preocupa.

Na verdade, quando se elaborou o actual plano de Urbanização de Quarteira, há cerca de três anos, a Junta de Turismo, havia já adquirido de um particular, ainda sem escritura, uma apreciável quantidade de terreno, que todos os louletanos conhecem, confinante a norte com a Avenida Marginal, e aí, por esforço da Junta, e a expensas, e com a colaboração dos serviços Hidráulicos, tinha sido já aberto um pogo e plantada uma mata de acácias, à qual se foi dando a devida assistência, de modo que, quando o tal plano veio finalmente a público, a mata se encontrava grande, e em razoável estado, já o esforço de arborização da zona, cuja necessidade tinha demovido o então responsável pela Junta de Turismo, e a pronta acção da Hidráulica.

A Zona, não há muitos anos, estivera revestida de uma linda mata de pinheiros, que consti-

tuam o logradouro público ferido para repouso e Pic-Nics de turistas, pinheiros que, um certo dia, o vento, menos que o descuido das entidades responsáveis, e a gananciosa cauteia do pseudo proprietário, a golpes implacáveis de machados apressados, desapareceram deixando escarpado o solo arenoso, de uma aparência desértica, que nenhuma beleza oferecia, nem nenhum alívio reconfortante ao sol de Verão.

Parece afinal que o destino ou a pertinácia do erro resistiram na criação do deserto; veio o Plano de Urbanização, mas a pena do urbanista, por razões que se não compreendem muito bem, deslocou a mata para algumas dezenas de metros à frente, junto de uns empreendimentos da empresa SOTAQUA condenando assim, e destruindo de uma só penada, a nova tentativa de reflorestação da zona, sendo certo que, pela identidade do terreno, e pela curtíssima distância para que foi prevista a sua deslocação, se torna muito difícil compreender, que razões,

(Continuação na 2.ª página)



Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

estavam habituados, antes a tais demoras e desconchavos.

*

São fracas as perspectivas das colheitas agrícolas, este ano.

Não há amêndoa, não há alfarroba, o trigo mal cobriu a semente nalguns lugares, enfim a falta de braços para trabalhos agrícolas, sente-se muito no concelho e é um nunca acabar de queixumes.

Mas vem um domingo outro após outro, e a Vila fica deserta. Não há ninguém que não se desloque para Quarteira ou outras praias, não há ninguém que queira ficar em casa.

Talvez uma consequência de Loulé ser um concelho de muita emigração e os fundos desta suprirem todas as necessidades... O que é certo é que Loulé deve ter hoje muitos mais automóveis que qualquer terra algarvia e por toda a parte se vêem carros das mais diversas matrículas.

As camionetas andam repletas de gente, já vão buscar pessoas a sítios dos arredores que se conjugam para as alugar e passam já cheias pela Vila, a caminho de Quarteira.

Não falando nas motorizadas que são então, aos milhares e que constituem pelo aproveitimento e audácia dos seus condutores, um verdadeiro flagelo para o trânsito automóvel.

Se vamos numa rua e queremos atravessá-la há sempre uma motorizada à vista. Se temos pressa, é a motorizada que vem a passo de boi porque o condutor vem em ar de passeio, mostrando-se, exibindo-se ou deixando-se ver, outras vezes quer passar-se e é uma série delas em louca correria, a fazer da rua pista de ultrapassagens.

Quarteira

TEM UMA NOVA ZONA DE BANHOS

(Continuação da 1.ª página)

to tem merecido o melhor acolhimento.

Esta importante organização, que sabemos estar disposta a contribuir para o progresso de Quarteira, já tem em vias de conclusão um belo edifício na Avenida Marginal de Quarteira, o qual representará um importante melhoramento para a nossa praia.

Nas caves do edifício ficará instalado um magnífico supermercado, onde se venderão os mais apreciados produtos alimentícios regionais, com predominância de conservas, frutas e doces.

No rés-do-chão haverá um serviço de Snak-bar, com balcões para refeições ligeiras. O 2.º piso destina-se a servir unicamente mariscos e churrascos, com uma esplanada de excelente vista para o mar.

No 3.º piso, com uma esplanada cuja vista panorâmica em redor é magnífica, haverá serviço de café e recinto para dançar.

Este conjunto, sóbrio e elegante, será o melhor edifício duma zona residencial ainda muito pobre em construções e um elemento valorizante da nossa praia, onde, pelo menos uma iniciativa desta natureza, de há muito se fazia sentir.

Temos, por isso, que enaltecer o espírito empreendedor de quem se abalçou a realizar uma obra que gostaríamos fosse de loule-tanos.

É dizemo-lo porque verificamos com máguia que a ausência de espírito de iniciativa dos loule-tanos não tem feito de Quarteira a praia progressiva que já hoje tinha direito.

Estamos pensando, por exemplo, no que de belo e útil poderia ser um edifício (já com projectos tão bonitos) que servisse do dancing com café e lojas, no recinto onde há tantos anos funciona uma simplória esplanada.

Com receitas que lhe permitam encerrar essa obra como coisa possível, bem podia a Junta de Turismo de Quarteira meter mãos a tão bela obra de valorização local.

Seria um passo decisivo para o progresso da nossa praia.

Despedida

António dos Santos Brito, Maria Correia de Brito e seu filho, Álvaro Correia Brito, tendo retirado para o Canadá, onde fixaram residência e não tendo podido, por escassez de tempo, apresentar os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas de suas relações de amizade, vêm fazê-lo por intermédio de «A Voz de Loulé», oferecendo os seus limitados préstimos em Vancouver.

El assim vai a vida! Ilusões, desilusões, esperanças ganhas, esperanças perdidas... De vez em quando, surge uma novidade a agitar a opinião pública.

Ou se fala de êxitos desportivos, de desastres que dão que fazer ao hospital, às companhias de Seguros, ou dos «sete por cento» que estão a preocupar os armazénistas, com as dificuldades dos inventários periódicos.

Mas a vida é justamente feita destes pequenos nada que, por vezes, tomam volume e são coisas grandes...

Agora, acalmou a conversa dos exames, que deu bem para o mês de Julho e era engraçado ver certas senhoras e senhores a falar das disciplinas dos liceus e das escolas comerciais quando afinal muitos nem sabiam o que se ensina nessa disciplina.

Mas, a maior parte, refere-se é ao «carrasco» do professor, que é uma fera, que não tem dó, nem humanidade, que chumba fria e cruelmente porque «o meu filho» era muito melhor que «o filho da vizinha», etc., etc.

*

Há dias, o cartaz do cinema ostentava em grandes dimensões a «Taylor» em posição horizontal e o «Burton» em vias de abraçar e uma rapariguinha ai dos seus 15 anos admirava muito serena e entretida a paisagem.

Aproximava-se um «charepe» de um mocinho, que poz a bicicleta junto ao passeio e lhe fez a seguinte pergunta:

— Gostaria de ser abraçada assim?

Pois eu era capaz de a abraçar melhor do que ele!...

R. P.

OS CARTEIROS E O CALOR

(Continuação da 1.ª página)

tribuição da tarde) são obrigados a calcurriar, de casaco e gravata, as ruas das zonas que servem. Concordamos que a gravata confere ao homem aquela distinção a que os serviços públicos não devem dispensar nos seus servidores, mas não vemos que mal haveria em facultar aos carteiros o uso de uma camisa de corte especial (que as há sem que desprestigiem ninguém) para que pudessem trabalhar mais desembaraçadamente durante os meses de Verão.

Cremos que os C. T. T. só se prestigiarão proporcionando aos seus prestantes e dedicados servidores melhores condições de trabalho.

Apelamos para o bom senso do Sr. Cordeiro-Mór no sentido de providenciar para que seja estudada a solução deste problema.

Propriedade

Vende-se, toda ou parte, uma propriedade no sítio da Rocha de Momprolé, com terra de semear, oliveiras, amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras. Caminho e muro a Norte, Este e Sul, compartilhando com o Monte da Rocha. Acesso a automóveis. Nesta redacção se informa.

FORNEIRO PRECISA-SE

com urgência, para padaria em Boliqueime.

Resposta ao proprietário: Alexandre João Nascimento telefone 35 — Boliqueime.

Revogação de Mandato

Devido a uma lamentável troca de letras (Renovação em vez de Revogação) se publica novamente o seguinte anúncio:

Faz-se público que por despacho do meretíssimo Juiz desta comarca, de 31-5-66, foi ordenada a revogação da Procuração outorgada por JOSÉ JOÃO, casado, agricultor, residente na Argentina a favor de MANUEL BAPTISTA, solteiro, maior, agricultor, residente no Freixo Seco, em 3-9-63, na Chancelaria da Legação de Portugal em Buenos Aires.

Loulé, 14 de Junho de 1966

O Advogado

Jaime Guerreiro Rua

A ponte sobre o Tejo

(Continuação da 1.ª página)

a pertencer à área da capital e a igual ou menor distância do que Benfica, Sacavém, Lumiar ou Olivais estão da baixa.

Conhecidas as preferências que o Algarve está a merecer da corrente turística que, presentemente o peja e invade, a ponto de não haver onde pernoitar uma pessoa, o influxo que o movimento hoteleiro está tomando e tem de tomar em escala ainda não prevista totalmente, é de esperar que, com a construção da Ponte seja esta a zona a atrair a atenção não só de turistas estrangeiros, mas e muito principalmente de turistas nacionais.

Se é certo que o movimento em curso é, presentemente, dominado e comandado pela afluência de estrangeiros, tempo virá em que, para turismo de inverno, sejam os nacionais e aproveitem as suas excelências climáticas e as possibilidades de magnífico alojamento que as dezenas de modernas unidades hoteleiras lhes podem proporcionar e oferecer.

Esta constante do problema tem de ser encarada a sério porque o primeiro passo é dado com a abertura da Ponte Salazar.

Será então que a rede de acessos ao Algarve aparecerá como uma das mais prementes e urgentes necessidades no estudo e planificação das suas infra-estruturas.

Será então para o Algarve, que se visarão as atenções dos responsáveis pela sua promoção nos campos rodó e ferroviário, como corolário imposto pelo momento e desenvolvimento que a Ponte projecta sobre a região que mais vai usufruir da atracção turística nacional ou estrangeira.

Novos traçados de estradas, novos alinhamentos e ajustamentos terão de ser encarados e resolvidos com a premência que nasce da pergunta: Então temos a maravilha da Ponte, para nos metermos no inferno das estradas do Alentejo e do Sul?

E o tormento das estradas da serra, qurr seja pela de Caldeirão ou de Monte Figo será encarado como uma das primeiras fases a suprimir.

E nós sabemos que a melhor e mais completa solução será a abertura de uma auto-estrada que ligue Almodovar a Loulé, encurtando a distância entre as duas localidades em cerca de 40 quilómetros, e beneficiando do melhor aproveitamento e das melhores cotas de nível.

Bastará reparar num mapa para verificar que Almodovar, Salir e Loulé, se encontram no mesmo meridiano para avaliar quantas vantagens recomendam a rápida execução de uma tal via.

Sabendo-se ainda que Loulé pela sua posição geográfica no coração da Província, equidistante entre as zonas de nascente poente será a chave ideal para daqui se derivarem as redes de acesso para o resto do Algarve, não teremos que nos admirar, do que acima dizemos de que Loulé, muito terá a beneficiar com a larga expansão de movimento e trânsito que a Ponte Salazar vai proporcionar a Sul do Tejo.

R. P.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 352 — 7-8-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

Por este se faz público que foi distribuída à 1.ª secção da Secretaria Judicial desta comarca uma acção contra MARIA DO CARMO MARTINS, casada, residente no sítio de Córregos de Santa Luzia, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé e actualmente internada no Hospital Miguel Bombarda, na Rua da Alameda, em Lisboa, para o efeito de ser decretada a sua interdição total por demência.

Loulé, 11 de Julho de 1966

O Juiz de Direito.

a) José Carlos da Silva Rodrigues Cardoso

O escrivão de direito,

(a) João do Carmo Semedo

MOBÍLIA

Vende-se uma mobília de casa de jantar em mogno, por preço acessível.

Informa:

Praça da República, 94 — LOULÉ.

O CONCELHO DE LOULÉ

Vários aspectos de um problema

(Continuação da 1.ª página)

por ventura ponderosas, poderão ter levado o urbanista, e com ele a Câmara e os diversos órgãos municipais, a renunciar a uma realidade que já então se encontrava consumada, a mata existente, lançando fora, ou frustrando, todo o esforço já expandido, em troca de uma mera previsão de papéis, que, ainda que um dia a ser realizada, nenhuma diferença topográfica ou urbanística pode apresentar em vantagem sobre a solução anterior.

A nossa incompreensão é tanto mais chocante, quanto é certo que, se vê em outros aspectos do plano de Urbanização, uma louvável preocupação de aproveitamento económico do existente, como acontece com o traçado de arruamentos em que, por via de regra, se respeitavam, sem dúvida, em atenção ao extraordinário custo da aquisição pública dos novos terrenos, os velhos caminhos e ruas de Quarteira.

*

Desta alteração no plano de Urbanização, resultou afinal que, o terreno da Mata, que era público, ficou destinado a lotes para a construção, de moradias de particulares; e que o terreno para onde o urbanista transferiu o Parque, e que já tinha sido comprado por diversos particulares, em regime de facto de lotes para construção, teria mais tarde ou mais cedo que ser adquirido pela Câmara, para o novo objectivo — Parque! — que lhe foi destinado no plano.

*

Ora, entendeu a Câmara, que, este problema assim criado, poderia ser facilmente resolvido, com uma troca, a que, afinal e efectivamente procedeu, entregando aos particulares o terreno da Mata já existente, e recebendo destes o terreno destinado ao novo Parque!

Tudo parece certo e simples, mas, como todas as soluções fáceis, não é necessariamente a melhor, nem a mais justa, nem a mais adequada aos interesses Municipais.

Com efeito, esta troca, pode ser encarada sob os seguintes aspectos que passamos a analisar:

1) — A solução adoptada em que se trocou terreno, metro por metro, sem qualquer dispêndio para a Câmara, apresenta talvez as vantagens da celeridade, e da simplicidade, permitindo por um lado que a Câmara adquirisse sem mais demoras o terreno destinado ao novo Parque; e também que, aos particulares proprietários deste terreno, prejudicado com a alteração de destinos resultantes do plano, que aí totalmente os impedia de qualquer tipo de construção, fosse concedido, também rapidamente, e sem despesas de maior, terreno próximo, igualmente confinante com a Avenida, e frente para o mar, onde podem construir, como já está acontecendo, as suas moradias de veraneio!

2) — Sob o ponto de vista do público em geral, a solução representa porém grande injustiça traduzida em tratamento diferencial de excepção, nesta dupla medida:

Não foi, nem pode ser concedida a todos os proprietários de terrenos, destinados pelo plano, a não edificação, a diversos títulos, ou à construção de edifícios públicos, o que tudo vem a dar na mesma, impossibilidade de construção particular e consequente redução quase total do valor venal, terreno em troca por onde possam ressarir-se dos prejuízos, aliás não legais, e consequentemente não indemnizáveis, resultantes da frustração planificada das suas possíveis expectativas de edificação; por outro lado, também foi recusada ao grande público, com a solução da troca directa, a possibilidade e a prática, aliás corrente noutros Concelhos de se candidatarem em hasta pública, à aquisição dos diversos lotes em que foi dividida a mata, inibição tanto mais significativa, quanto é certo e bem conhecido o interesse de procura geral em lotes de terrenos como estes, sem dificuldades de Urbanização, junto e com vista para o mar, numa das praias centrais e concorridas de toda a Província.

3) — Do ponto de vista de aproveitamento das receitas municipais, problema crucial de todas as Câmaras, particularmente daqueles, como a nossa, chamadas agora ao tremendo esforço financeiro do equipamento turístico do Concelho, a solução praticada oferece-nos as seguintes reflexões:

A Câmara poderia ter adquirido a baixa preço, não mais do que umas dezenas de contos, em virtude de o destino reservado pelo plano de Urbanização, e embora através das necessárias demoras do processo de expropriação pública, os terrenos do novo Parque,

Poderia por outro lado, através de alienação em hasta pública, dos diversos lotes para construção de chalets, cujo valor em metro é corrente em todas as praias do Algarve, entre 1 a 2 contos, ter realizado uma aquisição que, ousamos pensar, na ordem dos milhares de contos, verba de que bem carece, e que poderia ser utilizada na solução do tão ingente problema dos esgotos da praia, a que se não tem podido fazer face por falta de dinheiro, e de tantos outros que a preocupam e atrofiam!

*

A renúncia a esta diferença de valores entre o que se deu e o que se recebeu, aproximada do carácter de muito pouca urgência da Câmara na aquisição do terreno do novo Parque, decidimo-nos, e leva-nos a pensar, com os velhos, que nem sempre as soluções mais fáceis e de aparência mais directa, são as mais isentas de censura, nem aquelas que melhor e mais amplamente atendem os interesses em causa.

Onde estaríamos, ou para onde iríamos, se a imensa vaga de indivíduos que por todo este País de Sol, de Rosas e de Espinhos, não têm visto os seus interesses ou as suas expectativas franqueadas nos planos de Urbanização, se apresentassem a demandar da bondade dos dirigentes Municipais, a troca tal por qual dos terrenos onde não podem por outros em que pudessem... construir?

J. M. Pulido Garcia

*

N. R. — O presente artigo apesar de certos exageros e algumas inexactidões menos justas que contém, sai publicado para que se não acuse o jornal de recusar a ventilação de um assunto pincelado de problema de interesse público. E porque assim é, sentimo-nos na obrigação de o fazer acompanhar desta breve nota de comentário.

Podemos resumir-lo a 4 afirmações e a duas insinuações:

1) — Existia, em Quarteira, uma bela mata de acácias e pinheiros, estes derrubados pela ganância do pseudo proprietário.

2) — A administração não teve respeito pelo interesse do público, pois a Câmara, com base num projecto de urbanização discutido, porque num terreno particular contíguo foi previsto um parque, trocou-o, metro por metro por esse terreno, constituído por talhões, onde segundo o articulista, o plano de urbanização não permitia construir e privou assim o público da fruição da mata e de ter mais um parque a ela contíguo, favorecendo os particulares com a cedência da mata e a permissão de edificarem no lugar dela.

3) — Este facto representa um tratamento diferencial de excepção para os donos do terreno, pois nem a todos os proprietários de terreno destinado a zonas não edificáveis ou a imóveis públicos, poderá ser dada idêntica compensação, nem se beneficiou o grande público facultando-lhes o terreno (que era de outros...) à compra por hasta pública.

4) — A Câmara menosprezou, com a troca, o seu interesse financeiro porque poderia ter adquirido por baixo preço por expropriação, o terreno dos particulares e vendido o da mata a 1 conto ou 2 por metro quadrado.

A insinuação está em dar a entender que todos estes factos, aparentemente filhos de um errado critério, ocultam favoritismo a favor dos que demandam «da bondade dos dirigentes municipais a troca de terrenos onde não podem, por outros em que pudessem... construir». Sabendo-se que entre estes figura o actual presidente da Câmara e trazendo-se à colação, logo no início do artigo, a imprensa estranha a Loulé que ao assunto se tem referido, tudo com base numa local malévola filha do despeito de certo colega, fá-cil é de concluir o que se pretende insinuar.

Não nos interessam, salvo na medida em que devemos negar colaboração a injustiças, os altos pessoais visados pelos nossos colaboradores, mas sendo como é, nossa orientação, estar alerta pelo que reputamos legítimos interesses de Loulé, começamos a nossa anotação pelo princípio do artigo.

Acusa-se este jornal de ter estado silencioso sobre o problema da troca de terrenos na mata de Quarteira ou de, pelo menos, lhe ter dado reduzido tratamento.

Isto é menos verdadeiro, porque por várias vezes, pela pena do editor e proprietário da «Voz de Loulé», aqui foram levantados protestos contra a destruição do que os articulistas de então e de hoje têm chamado mata, agora até com o exagero de a considerar tentativa de

refloração da zona. Reploração da zona, nada menos!

Nunca recuámos em discutir os problemas de verdadeiro interesse local, fossem quem fossem os responsáveis pela sua resolução ou orientação. V. o da localização da Escola Técnica, no decurso de 2 vereações e de duas presidências.

A referência à atitude do jornal é a 2.ª insinuação merecida em si mesma e injustamente formulada por que só agora deu pela troca dos terrenos para instaurar a responsabilidade dela sobre quem a não tomou.

Mas anotemos:

1) — A tão discutida mata era coisa que na verdade não existia, pois chamar mata a um terreno com 60 x 60 m. onde se haviam plantado acácias, seria o mesmo que pretender classificar de piscina um tanque de lavar roupa e a «devida assistência» foi tão cuidada que as faladas acácias, plantadas a esmo e sem guias ou «tutores», nuns sítios estavam, tão juntas que não permitiam a passagem entre elas e noutros tão livremente haviam crescido que só de rastos era possível transitar.

A mata de pinheiros era constituída por 5 ou 6 exemplares dessa espécie e ainda que fosse na verdade um pinhal, se era particular só uma expropriação ou medida legislativa, que sem indemnização correspondente seria inconstitucional, poderia privar o seu proprietário de dispor dele a seu talante, por muito que fosse o público com interesse em gozar das suas sombras.

2) — A troca ou permuta do terreno da mata, não foi iniciativa do Município, nem com a actual nem com a anterior vereação.

As Repartições de Urbanização foram as autoras dos estudos urbanísticos do ante-plano de Quarteira e do projecto da Sotúria e aprovaram o que na memória descritiva os técnicos preconizaram.

Recordamos, por isso, o trecho da mesma memória:

«Na formação do sector marginal 3, (o que se situa mais a nascente) foi prevista uma translação do terreno que é propriedade do município, a fim de permitir que o Parque público contacte com a praia em posição mais central, em relação ao conjunto. O terreno Municipal manterá pois as funções de parque público, mas será deslocado mais para poente.

Espera-se que as permutas possam ser efectuadas de comum acordo com os respectivos proprietários, dadas as vantagens comuns que daquela operação resultam de ordem geral, na centralização do contacto com o parque público, e de ordem particular porque, a troca de uma translação de poucos metros, confere às habitações um recato — ainda maior, em relação à zona buliçosa da Unidade Turística.

Julga-se, contudo, que o mais justo critério será o de atribuir a prioridade ao lote que, em relação ao actual momento, assumia disposição de gaveto, e depois dispor os restantes, segundo as suas posições e áreas relativas».

Seria, de facto, razoável prejudicar a execução de um plano de urbanização, para respeitar aquilo que o sr. Dr. apelida eufemisticamente de mata, um quadrado de 60 m. cheio de acácias que, embora aos domingos, pudesse proporcionar aos banhistas eventuais e de recursos modestos, uma boa sombra, mas cujo uso era constantemente desvirtuado para fins menos decorosos?

Mas e ainda para esclarecimento do público e da opinião pública, que o articulista diz representar nos seus «intencionais» comentários, é necessário recordar que a permuta de terrenos proposta na memória descritiva:

a) foi aprovada pela Câmara da Presidência do sr. José João Ascensão Pablos em 9-9-1964; (que não possui terrenos em Quarteira e é pessoa diferente do actual Presidente da Câmara).

b) sancionada pelo Conselho Municipal em reunião de 15-9-1964;

c) aprovada por portaria do Ministério das Obras Públicas, publicada no «Diário do Governo» n.º 278-2.ª Série de 22-1-1964.

Notemos ainda que todas estas datas e deliberações são anteriores, à posse do actual Presidente da Câmara, a quem, apenas cumpria dar-lhes execução.

3) e 4) — Não nos cumpre defender o Município nem os seus critérios, mas os princípios defendidos na parte do artigo condensada nestas alíneas, prestam-se a breve meditação de crítica.

Por formação moral e política e até profissional, sempre defen-

(Continuação na 4.ª página)

A nossa posição

(Continuação da 1.ª página)

queremos duvidar. Por isso nos abstermos de comentar pormenorizadamente o seu esclarecimento, através do qual se percebe que a Câmara teria preferido outro local que não o Parque para a Escola Técnica. E isso vem de encontro às nossas razões. Nem sequer precisamos de recorrer à opinião pública para termos a certeza absoluta de que não estamos sós.

O que nos preocupa não é tão somente o julgarmos que a Escola ficará mal no Parque, mas principalmente o de perder-se uma bela oportunidade de se rasgarem novos horizontes à expansão urbanística de Loulé.

Os restantes terrenos ficam livres para que os outros façam? Pois concerteza que ficam. Tem estado há longos anos. Mas o que nós desejamos é que alguém faça. E como os particulares não se atrevem, gostaríamos que a Câmara o fizesse.

São apenas os desejos de quem ambiciona ver progredir a sua terra.

Realmente o sr. José João Mestre teve uma iniciativa de elevado mérito, mas a verdade é que, durante 2 anos, o ouvimos queixar-se das grandes dificuldades que continuamente se lhe deparavam. Não sabemos até que ponto isso teria contribuído para o seu desesperado acto, mas ainda estamos recordados daquilo que nos disse:

E, precisamente, porque o decorrer dos anos não está proporcionando a Loulé aquele progresso que ambicionamos é que ardentemente temos feito votos por que a Escola fique localizada onde possa contribuir para dar a Loulé um novo motivo de progressiva beleza...

Poderá dizer-se que o Parque é o melhor local e que portanto estamos errados, mas ninguém tem o direito de duvidar da pureza das nossas intenções.

E as nossas intenções baseiam-se na ambição, (que nos parece legítima) de que se deixe o Parque reservado para que ao menos os outros façam a projectada piscina, e projectado Estádio e se deixe campo livre para as muitas modalidades desportivas que podem praticar-se em Loulé, se não hoje, pelo menos no futuro.

O que nós desejamos para o Parque é uma frondosa mata com área para jardim, onde poderia funcionar uma biblioteca; um Parque Infantil e de Campismo; uma esplanada para bailes e festivais, onde possam distrair-se os que não podem ou não querem ir para a praia. Até mesmo um auditório e um ginásio caberiam na actual área do Parque, que, bem arborizado e embelezado, seria recinto magnífico para festas, e para receber visitantes que procuram tudo o que haja de belo em cada terra que visitam.

E quantas terras não são famosas pelos seus belos Parques?

Implantar um grande edifício no Parque é cercar aos vindouros a possibilidade de fazerem alguma coisa do muito que ali pode ser construído.

Desejar tudo isto será sonhar? Talvez. E projectar para a Avenida General Carmona um monumental conjunto de edifícios cuja área deverá exceder em muito as necessidades das repartições públicas de Loulé no ano de 2000, não será sonhar?

Numa época em que num único edifício seria fácil concentrar (mais economicamente) todas as repartições públicas de Loulé causa-nos pena ver aquela enorme área à espera que a Câmara e o Estado possam dispor de avultadas somas para tão grandiosos projectos, também possíveis noutro local mais económico e mais central.

Como realidade mais possível, quem não gostaria de ver no Parque uma bela mata? A de Quarteira foi cortada porque era pequena demais. Era um pequeno matagal. Nem valia a pena ampliar. Mas em Loulé como há área bastante para uma bela mata ficará cercada essa possibilidade com a construção de um grande edifício.

Dualidade de critérios? Parece-nos que sim.

Para aceitarmos que a escola do Parque reside essencialmente na falta de recursos financeiros teríamos que estranhar não haver qualquer referência ao recinto da Feira, com área suficiente para caber o edifício da Escola. Também é propriedade da Câmara e já tem água, luz, esgotos e excelentes vias de acesso, além de várias outras vantagens que já aqui apontámos e que por isso nos escusamos de repetir.

A zona da Campina é densamente habitada por candidatos à Escola Técnica que ficaria ali (pensamos) bem localizada por ficar junto à projectada zona industrial de Loulé e ainda porque seria fácil rasgar uma bela via de acesso (a projectada Estrada de Circunvalação) à Estrada de Faro.

Não exige compra de terrenos

e seria por isso uma solução cómoda e mais económica do que a do Parque.

Se nos atrevemos a discordar da Escola no Parque é porque a Escola ainda não está construída no Parque.

Da localização da Casa dos Magistrados, já não vale a pena discordar... porque a obra está concluída, embora ainda desabitada.

Achamos, por isso que o problema que se enfrenta agora merece estudo atento em face às realidades presentes e futuras.

Afinal parece que o desejar-se uma piscina em Loulé não é nada de extraordinário, pois ainda há poucas semanas esteve na nossa vila uma individualidade que se interessou por mandar construir uma piscina no Parque Municipal mas que desistiu de falar à Câmara por alguém lhe ter dito que estava projectado construir-se ali o edifício da Escola Técnica.

Diz-se que em Loulé não se praticam desportos que justifiquem a construção de um Estádio. E poder-se-á praticar desportos sem recinto próprio?

A Câmara assume o compromisso de comprar terrenos para o futuro Estádio? Não duvidamos... Mas há quase 20 anos que a Câmara tem terreno e projecto para o Estádio e ainda nada se fez.

O autor de «Postais Louletanos», que não faz da coragem o seu ponto forte, pois se esconde num sofisticado anonimato, parece que não gostou da nossa resposta.

Também não descortinamos, o significado de M. G. (será Muita Graçinha?), apesar da forma odiosa como, por vezes, comenta atitudes de «proceres» que, a seu ver não têm idoneidade...

Porque fomos insultados injusta e desnecessariamente, não podíamos deixar de consignar o nosso desabafo em legítima defesa.

Ignotus

BANCADA para cabeleireira

VENDE-SE

Estado Novo, preço barato.

Nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Camião a gasoil, Mercedes Benz, ou troca-se por camionete pequena, mesmo a gasolina.

Tratar com Humberto Nogueira Coelho — Moagem de Patacão — FARO.

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 352 — 7-8-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção especial de despejo rústico n.º 72/65, pendente na 1.ª secção, movida pela autora LUSOTUR — Sociedade Financeira de Turismo, S. A. R. L., com sede na Rua de Tomás Ribeiro, n.º 50, 2.º, em Lisboa contra FRANCISCO MESTRE GUERREIRO conhecido por Francisco Rita, casado, agricultor, ausente em parte incerta de França e com última residência conhecida no sítio de Vale Judeu, freguesia de S. Sebastião, desta comarca e OUTROS, é o referido réu Francisco Mestre Guerreiro citado para, no prazo de CINCO DIAS depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, a mencionada acção, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido, pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra na secção à disposição do citando, consistindo o aludido pedido em o réu despejar as courelas que lhe foram sublocadas por vários co-réus na referida acção.

Loulé, 28 de Julho de 1966

O escrivão de direito
João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,
(a) José Carlos da Silva
Rodrigues Cardoso



DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM 135 CONTOS

rende-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10 % Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE

J. PIMENTA, LDA.

Escritórios:

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53, 4.º - Esq.º — Telex. 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone 952021/2
AMADORA — Rebolreira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar Serviço Permanente — Telefone 933670

Residência Paroquial

(Continuação da 1.ª página)

Caetano Piriquito, 500\$00; Aníbal Justo, 20\$00; José António Canelas da Glória, 50\$00; Maria Júlia do Rosário, 50\$00; João Viegas do Adro, 50\$00; Maria Elisa Guerreiro Pereira, 100\$00; Francisca Florindo, 10\$00; Maria Pereira Silva, 20\$00; Julieta Gonçalves Carapicinha, 20\$00; Anónimo, 10\$00; Casa Fátima, 10\$00; Foto Arte, 100\$00; Aníbal Ferreira Coelho, 20\$00; Maria do Carmo Cavaco, 20\$00; Olívia Teresa, 2\$50; Faustino Pires, 20\$00; Francisco Ferreira, 20\$00; Maria Joana Matias, 2\$50; Aníbal Ramos Martins, 5\$00; Antónia Caligo, 50\$00; Casa Zazá, 55\$00; Francisco José Ramos e Barros, 100\$00; A. B. C., 50\$00; Daniel Martins Guerreiro — Orly, França, 58\$70; Aida Martins de Matos, 50\$00; M. B. C. M., 500\$00; Modesto Ferreira, 5\$00; Celestino Viegas, 5\$00; Eduardo Correia, 20\$00; Maria Franca, 2\$50; Francisco Dionísio, 10\$00; José Guerreiro dos Santos, 20\$00; João de Sousa Nascimento, 10\$; David Guerreiro, 10\$00; Josefa Apolo, 5\$00; João da Cruz Gomes, 5\$00; Dr. Ernesto da Encarnação, 70\$00; Casa Anastácio, 5\$00; Manuel Domingues Pereira, 20\$00; Francisco Norte, 5\$00; António Simão Viegas, 100\$00; Ilda Viegas, 2\$50; Maria José Mata, 5\$00; Maria do Carmo Gaspar, 5\$00; Maria do Carmo Andrade, 5\$00; Porfírio Lopes, 40\$00; Anónimo, 5\$00; Manuel Lourenço, 5\$00; João Mendes, 2\$50; Maria Glória Paulino, 1\$50 Olga Maria, 1\$50; Maria de Fátima Pintassilgo, 2\$50; Cecília Barros Santos, 20\$00; Anónimo, 5\$00; Lilliana Mateus, 20\$00; Maria de Lourdes Martins, 20\$00; Inácia Brito da Mana, 20\$00; Julieta do Carmo, 10\$00; Gabriela Martins, 2\$50; Anónimo, 1\$00; Ana Mascarenhas, 20\$00; Teresa Pinto Afonso, 500\$00; I. Q. L., 100\$00; Dr. Aires de Lemos Tavares, 500\$00; Manuel Martins — St.º Etienne — França, 116\$00; Maria Assunção Farrajota Avila, 40\$00; Sociedade Padarias S. da Piedade, 50\$00; João Martins Rodrigues, 50\$00; Maria Costa Ralheta, 100\$00; Firmino Mendes Inácio — Clareanes, 20\$00; Manuel Cavaco, 20\$00; José Brito Mealha, 20\$00; Manuel António Rosa, 20\$00; Francisco Rita de Sousa, 50\$00; Manuel Pereira Rosa, 50\$00; Anónimo, 20\$00; Celeste da Conceição, 8\$00; Isabel Costa, 100\$00; José dos Santos Macaco, 20\$00; Manuel Correia Martins, 20\$00; José Rita de Sousa, 50\$00; José Correia Silva, 20\$00; Maria do Pilar Guerreiro, 20\$00; João de Sousa Pereira, 40\$00; Maria da Piedade Viegas, 20\$00; Anónimo, 20\$00; Maria Isabel, 20\$00; Manuel Gonçalves, 20\$00; Joaquim Rodrigues Gonçalves, 200\$00; J. M. R. Barros, 100\$00.

A transportar 19.620\$00.

Por a muer em que seguia se ter espantado, foi atirada ao chão com grande violência a sr.ª D. Gertrudes Maria, viúva, de 79 anos, cuja queda provocou morte instantânea. A infeliz ia de visita a um filho, residente no sítio da Cabeça de Vaca.

CASA

VENDE-SE, situada na Rua Eng. Duarte Pacheco, 108 — LOULÉ. Trata: «Paralelo 38», Telefone 98 — Loulé.

UMA MOBILIA

é a mais apreciada e preciosa PRENDA DE NOIVADO Faça a sua escolha nos Estabelecimentos de Horácio Pinto Gago

LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

celente trabalho de aplicação, essas dúvidas apagaram-se e, foi com dignidade e brio que as aspirações do futebol português se concretizaram.

Conseguiu Manuel da Luz Afonso elevar o Futebol Português, às mais altas esferas do Futebol Mundial, com demonstrações convincentes do seu real valor.

Numa terra como Loulé, em que o desporto, e principalmente o futebol, não tem sido actividade predominante, é dever de todos os Louletanos olharem para a figura deste Louletano, como um exemplo e um símbolo.

Nada de novo podemos acrescentar ao muito que já foi dito na Imprensa, Rádio e Televisão acerca do comportamento da «equipa de mais alta craveira técnica e de maior correcção que se apresentou em Inglaterra», mas como louletanos compete-nos realçar o mérito dum nosso conterrâneo cuja acção teve especial preponderância na escolha dos «Melhores», tarefa árdua e ingrata que exige profundos conhecimentos técnicos.

Como portugueses sentimo-nos orgulhosos do mérito de quantos contribuíram para elevar tão alto o nome de Portugal e mais ainda porque entre eles está um nosso conterrâneo que foi um dos principais obreiros do magnífico comportamento da Seleção Nacional, num Campeonato em que pela 1.ª vez participou.

Natural da Campina de Cima, fixou há anos residência em Lisboa, onde, mercê do valor que lhe reconheceram, tem tido parte activa no destino do Futebol Português.

Oxalá continue por muitos anos a colaborar na valorização do nosso futebol.

As nossas felicitações a Manuel da Luz Afonso pelos êxitos alcançados.

F. M.

Ecos de SALIR

Num quarto particular do hospital de Loulé faleceu há dias a sr.ª D. Maria da Conceição Faisca Teixeira, de 54 anos de idade, solteira, residente nesta localidade.

Era filha do sr. Joaquim António Teixeira, já falecido, e da sr.ª D. Maria da Conceição Faisca Teixeira, e irmã da sr.ª D. Maria do Bom Sucesso Faisca Teixeira.

O funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério local.

Por a muer em que seguia se ter espantado, foi atirada ao chão com grande violência a sr.ª D. Gertrudes Maria, viúva, de 79 anos, cuja queda provocou morte instantânea. A infeliz ia de visita a um filho, residente no sítio da Cabeça de Vaca.

VENDE-SE

UM PREDIO grande em Loulé (Antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz, n.º 4 — LOULÉ.

Automóveis

VENDEM-SE

«Fiat 1.100», estado impecável e «Daulphine» em muito bom estado, ambos com motores retificados.

Tratar na Escola de Condução Louletana — Telef. 302 — Loulé.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

— Bactereològicamente puras
— Digestivas
— Finíssimas

Garrafas
0,25 / 0,80

Garrações
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto - Comércio e Indústria

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 — S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Algarve

Depósitos: F A R O — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264

L A G O S — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148

VIZAM65CN

Jardim Zoológico

(Continuação da 1.ª página)

cangurus, 5 gamos, um veado, uma avestruz, dois nandus, etc., (podem ver-se, ao mesmo tempo, as mães e seus lindos bebés...).

Obras novas, consideráveis. Já terminadas as novas instalações das zebras e dos hipopótamos, ambas vistossíssimas. Os flamingos com um novo recinto a rivalizar com o da entrada de Sete Rios e os macacos com uma ilha no lago grande. Em curso, o alargamento para o quadruplo da instalação dos gorilas.

Junte-se, para encanto do visitante, a gama das instalações existentes: o «Palácio dos Chimponzés», o «Solar dos Leões», o «Palácio das Feras», a «Esplanada» e a «Ilha dos Ursos», a «Casa do Brasil» (Palácio das araras e tucanos consideravelmente enriquecido há dias), o «Cerrado dos Elefantes» (à espera ainda de novos hóspedes), o «Hotel» e o «Cemitério dos Cães», o «Palácio das Girafas», os recintos dos «Rinocerontes», dos «Cangurus», dos «Pequenos Carnívoros», etc.. Quem se não tem entretido, de cada vez que vai às Laranjeiras, diante da «Aldeia dos Macacos», com quase quarenta anos de idade, bem como o «Ginásio» e a «Tenda» oferecidos aos mesmos bichos?

Diversões, também não faltam: só o Jardim dos Pequenos, de nome consagrado já, tem cerca de trinta divertimentos, entre os quais o ring dos palhaços e o cinema dos miúdos. Mas quantos mais motivos de alegria nas Laranjeiras, dados pela patinagem, a navegação do lago grande, o comboio que corre todo o Jardim, os espelhos deformantes, o caminho de ferro eléctrico, a pequenina biblioteca, o ping-pong, a escola de automobilismo e regras de trânsito oferecida pela Mobil à prática do volante da pequenada, etc..

O «Grande Salão de Festas», o «Grande Roseiral de Lisboa», a elegante moldura do «Restaurante do Lago», onde há um esmerado serviço de chá e almoços — constituem, por igual, motivos de segura atracção.

Com a nova pavimentação — ninguém se pode queixar do piso cómodo que o Jardim agora oferece. E aos domingos, a Mata (onde há de tudo, dancing, música, jardim infantil, restaurante, o miradouro da Torre das Sete Janelas, etc.) é frequentado por milhares de pessoas. Não há domingo mais festivo na Capital.

Raul Lino tem sido o artífice de todos estes deslumbramentos; o grande arquitecto tem nas Laranjeiras uma verdadeira coroa de glória.

O Zoo tem a estação do Metro à porta. Em sete minutos o visitante chega lá, indo do Rossio!...

Não há pois, dificuldades em lá chegar. Só há dificuldades... em fazer de lá sair os miúdos, que se julgam no Paraíso. Quanto aos adultos, esses, pelo menos, não esquecem nunca tão agradável visita. O Zoo das Laranjeiras é um deslumbramento que Lisboa oferece a nacionais e estrangeiros.

Ajude o Artesanato! comprando Cobre de Loulé

Homenagem Dr. Manuel Cabeçadas

(Continuação da 1.ª página)

contra o sofrimento e contra a dor, eis o Dr. Manuel Cabeçadas. A extraordinária cultura científica fulgura em toda a sua vasta obra demarcada por três polos máximos — a Razão, o Sentimento e a Vontade — os quais focalizam três sendas essenciais de vida, psicologicamente entrecruzadas, plenas de ideias, sonhos, encantos e também dificuldades, revezes e incompreensões.

Vem nesta altura a propósito recordar um pensamento de Fernando Namora que transcrevemos e adaptamos: «quando os homens não sujam o seu coração com a ferfídia, quando, se erraram, não foi por egoísmo ou maldosa coíça, quando, se desiludiram, não foi por responderem com o ódio à fraternidade, quando passaram a vida a espalhar e a aplicar o seu saber em prol da humanidade, têm de ser sempre recordados por aquilo que merecem respeito ou afecto e não pelos malogros, fraquezas, equívocos que não bastam para abafar os actos positivos».

Que a obra do Dr. Manuel Cabeçadas continue por longos anos, para bem dos seus ente-queridos, para bem daqueles que dele precisaram e para bem, como alguém salientou, daqueles que, dizem hoje, nada dele esperar!

Asclépius

«A VOZ DE LOULÉ»

N.º 352 — 7-8-1966

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

PARA CITAÇÃO DE CREDORES DESCONHECIDOS

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, e 2.ª secção da Secretaria adiante referida, correm êditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Inácio José Dias Teixeira e mulher Maria Guerreiro Palma, ele comerciante e ela doméstica, moradores no povo de Salir para no prazo de dez dias, posterior àquele dos êditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por C. Santos, Comércio e Indústria, S. A. R. L., com sede em Lisboa, desde que gozem de garantia real sobre o prédio penhorado.

Loulé, 1 de Julho de 1966

O escrivão de direito
da 2.ª Secção,

(a) Henrique Anatólio Samora
de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º substituto,
(a) Jacinto Duarte

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Agosto:

Em 6, as sr.^{as} D. Maria das Dores Mendonça Lúcio, residente em Lisboa, D. Capitulina Gonçalves Calço, residente na Venezuela, D. Maria Correia Brito e as meninas Maria Helena Vieira Neves, residente em Boliqueime, Maria Raquel Filipe Mendonça e Amélia Vargues Patrocínio.

Em 7, o sr. Manuel Rodrigues Guerreiro e as meninas Engrácia Maria Martins Salgado, Maria Madalena Ramos Melenas.

Em 8, a sr.^a D. Ana Luisa Galvão Leal e as meninas Vanda Maria Martins Farrajota e Maria Luisa Pires Hilário, residente em Almada.

Em 9, o sr. José Centeio de Sousa Martins

Em 10, a menina Maria Ivete Barros Brito, residente em Alcanil e a sr.^a D. Maria Olívia Fernandes Pereira, residente na Venezuela.

Em 12 o sr. José de Sousa Viatorino

Em 14, o sr. Ezequiel Madeira do Estanco e o menino José Fernando Caracol Guerreiro.

Em 15, o sr. José João Ascensão Pablos e a menina Maria da Assunção da Ponte Alves Guerreiro.

Em 16, a menina Dina Maria Rodrigues Contreiras e a sr.^a D. Lucinda R. Plácido.

Em 17, as sr.^{as} D. Maria Amélia Cativo Leonardo Ferreira e D. Maria Francisca Esteves e a menina Elvira Pereira Nunes, residente em Lisboa.

PARTIDAS E CHEGADAS

Em gozo de férias, está a passar a época banhar em Quarteira, o nosso prezado amigo s dedicado assinante em Coimbra sr. Dr. Francisco de Sousa Inez.

— Em viagem de recreio, deslocou-se ao norte do país, acompanhado de sua esposa, filha e neta, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Fernandes Serra, conceituado comerciante da nossa praça.

— De visita à terra natal, está em Loulé o nosso prezado assinante em França sr. João Dionísio e sua esposa sr.^a D. Maria da Encarnação Estrela Dionísio.

— Vindo de França, onde há anos reside, está em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. José de Sousa Viegas, acompanhado de sua esposa sr.^a D. Antónia Vargens Viegas e de sua filha Marlène.

— Após o cumprimento dos seus deveres militares, regressou de Angola o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Damásio Laginha Vicente.

— Acompanhado de seu filho Rui e de sua esposa, sr.^a D. Maria Margarida Antão Lopes, encontra-se entre nós, em gozo de férias, o nosso prezado assinante sr. Bernardino Lopes, residente em França.

— Em gozo de férias, encontra-se em Loulé, o nosso prezado assinante sr. Modesto Brito Rodrigues e seu filho Modesto Manuel Guerreiro Rodrigues, residentes na Venezuela.

— De visita à sua terra natal, encontra-se em Loulé, o nosso prezado assinante sr. José Elias acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Bengalinha Elias, residentes nos Estados Unidos.

— Encontra-se entre nós, em gozo de férias, o nosso prezado assinante sr. António da Silva Luis, acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Maria Tereza Gonçalves e seus filhos, Henrique Manuel, Leonor Gonçalves e Luis Filipe, residentes em França.

— Em gozo de férias, encontra-se em Loulé o nosso prezado amigo sr. Francisco José Barros Ferro, aluno de Instituto Superior Técnico.

— Encontra-se na Curia, a passar férias o nosso prezado amigo sr. Inácio Coelho Martins, que se fez acompanhar por esposa, irmã e sobrinhas.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado assinante em Lisboa sr. José Maria Mendes, funcionário da Direcção Geral de Viação.

— Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se a passar férias nas Termas da Curia, o nosso prezado amigo sr. José Leandro Aguiar Ferreira, chefe da Estação dos CTT de Loulé.

— Com sua família, está em Quarteira em gozo de férias o nosso prezado amigo, conterrâneo e dedicado assinante sr. Efigénio Carapeto da Luz, director da Companhia de Seguros «Atlas».

— Também escolheu Quarteira para as suas férias, e de sua família, o nosso conterrâneo, estimado amigo e assinante sr. João Vicente de Brito, chefe de Delegação do Porto do Instituto Luso-Farmacológico.

— Acompanhado de sua esposa e filhos deslocou-se à Metrópole em gozo de férias o nosso prezado amigo e assinante em Angola sr. Eng. Manuel José da Silva Pereira.

BAPTIZADO

Na Igreja de S. Peter's, em Sidney, celebrou-se recentemente

te a cerimónia do baptismo do menino James Dias Madeira, filho do nosso conterrâneo e prezado assinante na Austrália sr. Joaquim Manuel Brito Madeira e de sua esposa sr.^a D. Bertina Dias Guerreiro Madeira.

CASAMENTOS

Realizou-se no passado dia 31 de Julho, na Igreja de Vila do Bispo, a cerimónia do casamento da sr.^a D. Raquel Coelho Ramos, prezada filha do sr. Manuel Farias Ramos e da sr.^a D. Antónia Guerreiro Coelho Ramos, com o nosso prezado conterrâneo sr. Angelo Sintra Delgado, estudante de medicina, filho do nosso prezado assinante e amigo sr. Dr. Angelo Delgado e da sr.^a Dr.^a D. Maria Regina Sintra Delgado.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva os tios do noivo sr. Dr. Manuel da Silva e sua esposa, sr.^a Dr.^a D. Maria da Conceição Sintra Silva, e por parte do noivo o sr. José João Ascensão Pablos e sua esposa sr.^a D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães Pablos.

Após a cerimónia foi oferecido aos convidados o finíssimo «copo de água» no Hotel da Baleeira» em Sagres, propriedade dos tios do noivo.

O jovem casal seguiu para o Minho em viagem de núpcias.

— Na Igreja de S. Lourenço de Alcanil, realizou-se no passado dia 31 de Julho o enlace matrimonial da nossa conterrânea, sr.^a D. Vitalina Coelho Rocha, professora primária, filha do sr. José Sebastião Rocha e da sr.^a D. Maria da Glória Coelho, com o sr. Francisco José Vicente Baptista, filho do sr. José Francisco Baptista e da sr.^a D. Beatriz Vicente Braço Baptista, residentes em S. Marcos da Atabueira.

Apadrinharam o acto, por parte do noivo os srs. Francisco Barão e Francisco José Baptista e por parte da noiva seus tios, o conceituado comerciante da nossa praça sr. José Inácio Coelho e esposa sr.^a D. Emília Rita Tomás Coelho, que fora, como é uso dizer-se, os seus segundos pais.

— Na Igreja da Matriz de Loulé, realizou-se há dias o enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.^a D. Arlete Maria Garcia Coelho, funcionária dos CTT, em Loulé, filha da sr.^a D. Maria José Correia Garcia e do sr. Eduardo Correia Losna (falecido), com o sr. Carlos Manuel Filipe Seródio, também funcionário dos CTT, em Boliqueime, filho do sr. Rodrigo de Sousa Seródio e da sr.^a D. Hermínia das Dores Filipe.

Apadrinharam o acto por parte do noivo o sr. Duarte José Correia Garcia e a sr.^a D. Maria dos Anjos Martins Garcia, e por parte da noiva o sr. José Guerreiro Martins Ramos e a sr.^a D. Maria da Piedade Rocha.

Após a cerimónia religiosa foi servido um fino «copo de água» em casa dos pais da noiva.

Endereçamos os nossos parabéns aos jovens casais e desejamos as maiores felicidades numa vida conjugal plena de venturas.

DOENTE

No Hospital da C. U. F. em Lisboa, foi submetido a uma melindrosa operação o nosso querido amigo e assinante, sr. João Farrajota Alves, por cujas melhoras fazemos sinceros votos.

GENTE NOVA

No passado dia 16 do mês findo, deu à luz na Clínica Cirúrgica de Loulé uma criança do sexo masculino a sr.^a D. Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros Santana, esposa do sr. José Anastácio Santana, em serviço de soberania no Ultramar.

O neófito a quem foi dado o nome de Rui Jorge é neto paterno da sr.^a D. Leonilde Anastácio Santana e do sr. João Guerreiro Santana, ausentes no Canadá e neto materno da sr.^a D. Aida Maria Vasques Pinheiro Ramos e Barros e do sr. Francisco José Ramos e Barros Júnior, nosso velho amigo e prezado assinante.

Os nossos parabéns aos felizes pais e avós.

— Em Pinhel, onde reside, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Graciete Nascimento Martins Saraiva, esposa do nosso prezado amigo e estimado assinante sr. Carlos Alberto Saraiva.

São avós maternos da recém-nascida, os nossos conterrâneos, sr. Francisco Martins e esposa sr.^a D. Aurora do Nascimento Martins.

As nossas felicitações e votos de ridente futuro para a recém-nascida.

FALCIMENTOS

Contando 82 anos, faleceu no passado dia 3 em casa de sua residência em Querença, a sr.^a D. Francisca da Conceição Silva,

Construção do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, em Loulé

Arrendamento da propriedade do TRAFAL

Faz-se público que a Comissão Executiva do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, de Loulé, recebe propostas em carta fechada para o arrendamento a longo prazo, da parte de sequeiro da propriedade denominada TRAFAL entre Quarteira e o empreendimento turístico de Vale de Lobos, junto ao mar.

A proposta deverá concretizar tanto quanto possível:

- Fim a que o pretendente destina o terreno;
- Prazo de duração que prevê para o contrato;
- Importância, época e modalidade do pagamento da renda;
- Garantias e indemnizações que oferece ou exige, para a hipótese de pretender edificar no terreno e prazo para início e efectivação das respectivas obras.

A abertura das propostas será efectuada no Cartório Paroquial de S. Sebastião, de Loulé, no dia 17 de Setembro próximo, pelas 16 horas, devendo as cartas serem entregues a qualquer dos dois párocos da Vila, até às 17 horas da véspera.

A Comissão reserva-se o direito de não adjudicar o arrendamento se nenhuma das propostas for satisfatória ou conveniente aos interesses do Santuário e da Igreja.

Loulé, 4 de Agosto de 1966

A COMISSÃO EXECUTIVA

Um Louletano em evidência num concurso de bandas

Promovida pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, realizou-se recentemente em Évora um concurso de bandas do Alentejo, que teve por objectivo estimular a existência dessas tão preciosas quas abandonados agrupamentos musicais, que noutros tempos foram a glória e o orgulho de muitas terras. E porque Loulé se inclui entre estas, o acontecimento de Évora não deve passar despercebido aos louletanos, que não devem nem podem esquecer-se do quanto as suas bandas representam ainda de real mérito para a sua terra.

E que, além do valor intrínseco dos agrupamentos musicais, estes têm ainda o condão de possibilitar o aproveitamento de valores que, de outro modo, nunca se revelaríamos.

As bandas de Loulé já têm formado valores e o recente concurso de Évora mais uma vez confirmou esta fama que Loulé já gozava.

REUNIÃO DE CURSO FINALISTA

(Continuação da 1.ª página)

O programa da confraternização é o seguinte:

As 11,30 horas — na Igreja do Pé da Cruz, missa de sufrágio pelos professores e colegas de curso já falecidos, celebrada pelo nosso condiscípulo Rev. Dr. José Paulo Nunes.

As 12 horas — visita ao antigo e novo Liceu de Faro.

As 13 horas — almoço de confraternização de professores e alunos, no Hotel E. V. A.

A Comissão Organizadora, na impossibilidade de tomar contacto pessoal com todos os seus colegas, agradece aqueles que ainda não confirmaram a sua presença, o favor de se inscreverem no Hotel E. V. A., com a devida antecedência.

viúva do sr. José Francisco Gonçalves.

A saudosa extinta era mãe do nosso prezado amigo e assinante sr. Adelino Francisco da Silva, Presidente da Junta de Freguesia de S. Clemente e dos srs. José Francisco da Silva, e Filipe Gonçalves da Silva e avó do sr. capitão Orlando José Sequeira da Silva e das sr.^{as} D. Maria Elisabeth da Silva Costa, D. Maria Horta Gonçalves da Silva, D. Rolanda Gonçalves da Silva, D. Cristina Gonçalves da Silva e D. Graziela Gonçalves da Silva.

— Contando 67 anos de idade, faleceu no passado dia 18 de Julho, em Alte, o sr. Elias Nunes, viúvo da sr.^a D. Raquel dos Santos Lopes Nunes.

O saudoso extinto era pai do nosso prezado amigo e assinante sr. José Elias dos Santos Nunes, funcionário de Finanças em Faro, Elídio dos Santos Nunes, residente em Vila Franca de Xira, António Augusto dos Santos Nunes, residente em Faro, Manuel José dos Santos Nunes, residente em Algoz, Leonilde dos Santos Nunes, residente em Faro.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

Vários aspectos DE UM PROBLEMA

(Continuação da 3.ª página)

demos o direito de propriedade e o respeito por ele, mesmo quando se queira alcegar-lo na função social que lhe incumbe desempenhar, o que não é novo, dado que vem já da secular Doutrina Tomista.

Muito menos o fariamos por mera demagogia.

Por isso apenas formulamos uma pergunta, salientando previamente que o discutido plano não vedava a construção no terreno permutado pelo das acácias — simplesmente: previa ou condicionava-se à permuta.

E ainda antes de passar à pergunta, a Lei prevê a alienação de terrenos municipais sem ser por hasta pública quando se trate de alinhamento, de terrenos sobranceiros de expropriações e em outros casos autorizados pelo Governo.

Estes casos não-de ser aqueles em que, ou o adquirente só pode ser um ou em que a transacção tenha por base uma permuta ou um arranjo em que só certa pessoa possa ser a outra parte, facto dependente de reconhecimento do Governo.

Foi este o caso.

E certo que segundo o articulista o Município em vez de aceitar a sugestão ou condicionamento do plano, o que não remediaria o que este podia ter de criticável, aproveitava-se da circunstância e resolvia expropriar o terreno particular onde se previa a implantação do parque a pataco por metro e, convertida a mata em terreno para edificar, vendia este a um ou dois contos de reis por igual medida de unidade.

Segundo o seu critério matava 2 coelhos com uma cajadada: conseguia larga receita para o seu erário e permitia aos felizes que pudessem pagar 2 contos de reis por metro de terreno bem situado oportunidade de obter o que doutra forma não conseguiriam.

Não seria isto uma expropriação, um tira-te tu para eu me pôr?

Suponhamos que os expropriados eram gente pouco abonada. Lá estaria nessa altura o dis-

O dinheiro é tão bonito... ..tão bonito o maganão!

Um indivíduo sem escrúpulos, que encontre um casaco na rua, naturalmente terá a preocupação de «sondar» o recheio da carteira. Foi o que aconteceu há dias a alguém que passou numa rua desértica e «limpou» a carteira dum casaco aparentemente abandonado.

Numa fracção de minutos, o dono deu pela falta do casaco mas... a carteira tinha «voado», e, com ela, várias notas do Banco de Portugal. Sem esperanças de as encontrar, o lesado veio à nossa redacção para que apelássemos para a consciência da pessoa que, mesmo precisando do dinheiro, não pode precisar, de documentos insubstituíveis e que só para o próprio têm utilidade.

Nem sequer precisamos mencionar nomes, pois os documentos estão claros...

Ao menos que devolva os papéis.

Formaturas

No Instituto Superior Técnico, concluiu há dias a sua formatura em engenharia de máquinas, o sr. Eng.^o António Gabriel Durão Leitão, genro do nosso director.

*

Na Faculdade de Letras de Lisboa concluiu a sua formatura em Românicas, a nossa conterrânea sr.^a Dr.^a D. Dora Serafim Campina, filha dos nossos conterrâneos sr. Manuel de Sousa Campina e sr.^a D. Maria da Encarnação Serafim Campina.

As nossas felicitações e os melhores votos de brilhantes carreiras profissionais.

«JORNAL DE LAGOA»

A ridente vila de Lagoa também já tem o seu jornal!

A nossa província fica assim enriquecida com um novo paladino para defesa dos seus legítimos interesses e aspirações. E ele é tanto mais necessário quanto é certo trazer o propósito de servir um concelho cuja orla marítima é das mais belas do Algarve.

E seu director o dinâmico e conhecido jornalista sr. Gentil Marques, a quem felicitamos pela auspiciosa iniciativa, assim como a todos os colaboradores do nosso novo e prezado colega «Jornal de Lagoa».

tinto articulista a frêchar a Câmara pela sua cupidez e a defender que devia ser-lhe facultado terreno para aquela pobre gente edificar o seu ninho, como reparação ao seu direito ofendido!

Nós entendemos que um direito vale, por si, qualitativamente e não pode nem deve valorizar-se pela sua expressão económica ou pelos cabedais do respectivo titular. Assim o disse o Senhor Presidente do Conselho referindo-se a Goa.

E se nem sempre é respeitado na prática (e todos e talvez mesmo o distinto articulista o tenha feito, criticam o Estado e as autarquias quando o não observam) o princípio ético que impõe a indemnização por expropriação é o do ressarcimento completo do prejuízo.

«A justa indemnização não visa compensar o benefício alcançado pelo expropriante, mas ressarcir o prejuízo que para o expropriado advém da expropriação» — (n.º 2 do art.º n.º 2 do dec. 43.587).

Que melhor e mais equitativo meio existe, que o da permuta de coisa por coisa, tão semelhantes quanto possível, quer quanto a composição e situação, quer quanto a utilidade?

E o velho critério dos ensinamentos que os velhos mestres do direito nos legaram na Venerável Roma: Nemine laedere te suum quique tribuere.

E, acrescentamos, nas colunas deste jornal fez-se em devido tempo e muito antes do sr. Dr. Garcia Pulido vir para Loulé, a crítica ao novo Plano de Urbanização, em defesa do anterior Plano da autoria do Arquitecto Paulo Cunha que foi concluído em 1954, e revogado pela Câmara da Presidência do sr. Dr. Maurício Monteiro julgamos que em 1957.

Nessa altura tudo se jogou para que o Plano fosse revogado e até se permitiram construções que lhe tiraram toda a exequibilidade. Mas, a opinião pública, era então diferente...

Num momento em que já há avenidas, ruas, urbanização intensificada, rede de esgotos aprovada, vir trazer a público insinuações e argumentos, dos quais só se infere parcialidade e vontade de «lançar confusões», não nos parece que o articulista esteja em bom campo e muito menos ainda em campo legítimo.

E pela observação que começa por nos fazer de que guardamos silêncio sobre o problema da «troca de terrenos» diremos ao sr. Dr. Garcia Pulido que nós não podemos cultivar a opinião pública com a intenção menos íntima com que ataca um problema resolvido e que para os construtores das suas moradias de veraneio a solução adoptada só acarretou prejuízos de localização e custo de materiais e mão de obra.

MOTORISTA

Oferece-se, com carta de ligeiros, com 25 anos, para armazém de mercearias ou miudezas.

Tratar com Francisco Manuel Martins das Neves Rua Engenheiro Duarte Pacheco, 134 — Loulé.

PRÉDIO

Vende-se um prédio, de construção recente, situado próximo do Mercado Público, com 2 amplas habitações no 1.º andar e armazéns no rés-do-chão com 500 m2 de área.

Se convier, arrendam-se só os armazéns. Tratar com Sebastião Viegas Martins — Telef. 137 — Loulé.

ALUGAM-SE

Apartamentos de duas e de três casas assoalhadas, cozinha e quarto de banho e dois armazéns, em edifício recém - construído na Rua José da Costa Guerreiro — Loulé.

Tratar no próprio local às 2.ªs, 5.ªs e 6.ªs-feiras das 17 às 19 horas.

Aos interessados

Cede-se, o direito de construção de um posto abastecedor de combustíveis, já devidamente autorizado, na Estrada Nacional à saída de Loulé, para Faro, incluindo venda do respectivo terreno e obras já iniciadas.

Quem pretender dirija-se a Joaquim Guerreiro Brazão Telef. 38 ou 89 — LOULÉ.



Mariano Guerreiro Domingues

Referimo-nos ao êxito obtido pelo nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante sr. Mariano Guerreiro Domingues, 1.º sargento-músico cuja competência e esforço dispendido como maestro da Sociedade Amadores de Évora, foram coroados com o 1.º prémio no concurso a que nos estamos referindo.

A posição merecidamente alcançada pelo nosso conterrâneo é um galardão ao trabalho de tantos anos dispendidos ao serviço da música e também um estímulo para que continue a servi-la com o entusiasmo e o brio que é característica dos verdadeiros músicos.

Julgando interpretar o sentir de todos os louletanos que sabem regosijar-se com os êxitos dos seus conterrâneos, daqui endereçamos ao sr. Mariano Domingues o nosso abraço de parabéns pela posição a que conseguiu alancandar-se.

Foi aprendiz na «Música Velha» e é, actualmente, o seu regente.

Major Luís Teixeira Fernandes

(Continuação da 1.ª página)

reconhecer-lhe o valor. Por estes factos e ainda porque «tem prestígio de forma notável as instituições militares, os serviços do Major Luís Teixeira Fernandes devem ser, com inteira justiça, considerados relevantes, extraordinários e distintos».

Por estes motivos, o sr. Major Teixeira Fernandes foi condecorado com a «Medalha de Prata dos Serviços Distintos, com Palma», — facto a que só agora nos referimos mais detalhadamente por, erradamente, nos ter sido dito que não era louletano.

Os nossos parabéns ao distinto oficial, bem como a seus pais, os nossos conterrâneos sr. Manuel de Sousa Coelho Fernandes e a sr.^a D. Margarida Marim Teixeira Fernandes.

TENDA DE CAMPISMO

Vende-se, tipo Canadiana. Grande e com 1 ano de uso. Nesta redacção se informa.